



VAMOS ^{x- - -} EXPLORAR



Projeto Educativo de Escola

2024-2027

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”.

Provérbio africano

Índice

1. Introdução 5

2. Caracterização do Meio 6

3. Caracterização da Escola 8

 3.1 População Escolar 9

 3.2 Recursos Físicos..... 10

 3.3 Recursos Humanos 10

 3.4 Recursos Pedagógicos e Tecnológicos 10

 3.5 Recursos Financeiros 11

 3.6 Funcionamento e Metodologias..... 11

 3.7 Entidades colaboradoras 12

4. Propósito e Missão da Rede Escolar ASD 13

5. Ideário/Filosofia da Educação Adventista e Rede Escolar ASD 14

6. Princípios Orientadores 16

7. Objetivos do Projeto Educativo..... 18

 7.1 Objetivos Religiosos 18

 7.2 Objetivos Intelectuais 18

 7.3 Objetivos Sociais 19

 7.4 Objetivos Cívicos 19

 7.5 Objetivos para a saúde física e mental 20

 7. 6 Objetivos culturais 20

8. Vamos Explorar 21

 8.1. Cosmovisão do Projeto Educativo do Externato Adventista do Funchal 21

 8.2 Operacionalização anual do “Vamos Explorar...” 22

 8.2.1 2024/2025 – Vamos Explorar... – Eu e o outro 22

 8.2.2 2025/2026 – Vamos Explorar...– Eu e Jesus..... 23

 8.2.3 2026/2027 – Vamos Explorar... – Eu e o mundo 24

 8.2.4 - Identificação do Problema e Finalidades do projeto 25

 8.2.5 Alvos e Pilares 25

 8.2.6 Especificidades do Projeto 26

 8.2.7 Desenvolvimento do Projeto 27

 8.2.8 Avaliação e divulgação do Projeto..... 28

9. Linhas e princípios pedagógicos	28
9.1 Gestão do Currículo: Princípios	28
9.1.1 Princípio da Flexibilidade.....	28
9.1.2 Princípio da Integração	28
9.1.3 Princípio das Aprendizagens significativas	28
9.1.4 Princípio da Transversalidade.....	29
9.2 Avaliação das aprendizagens.....	29
9.2.1 Princípio da contextualização	29
9.2.2 Princípio da corresponsabilização	29
9.2.3 Princípio da Diversificação e Diferenciação	29
9.2.4 Princípio da Regulação	29
9.2.5 Princípio de Rigor	29
9.3 Promoção de sucesso educativo - Princípios e Metodologias	30
9.3.1 Princípio da prevenção	30
9.3.2 Princípio da Diferenciação.....	30
9.3.3 Princípio da autorregulação	30
9.3.4 Princípio da contextualização	30
9.3.5 Princípio da integração.....	30
9.4 Benefícios esperados	32
10. Competências a desenvolver nos alunos.....	33
11. Projeto Escola +	34
12. Organização do ano letivo	35
12.1 Organização Curricular	35
12.2 Plano Anual de Atividades.....	35
13. Avaliação	36

1. Introdução

A elaboração do Projeto Educativo do Externato Adventista do Funchal visa promover a reflexão em torno do sentido e dos propósitos da intervenção educativa que ocorre nas escolas, de modo a explicitar quer o núcleo fundamental dos valores que suportam a ação, quer as características mais significativas do contexto sócio-económico-cultural onde se insere. Este projeto permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade, afirmando-se face à comunidade, como detentora de um projeto que proporcionará a identificação e o reconhecimento.

Para o próximo triénio, o mote do Projeto Educativo será “Vamos Explorar...” que aponta para as noções chave que as comunidades escolares da AREASD consideram ser relevantes para os seus projetos pedagógicos e os seus planos de ação, no próximo triénio: Cada aluno é único; a excelência é um alvo a atingir; a diferença no pensar, falar e agir é uma marca distintiva no Cristão. Deus olha para cada um como um ser único, espera de cada um a excelência, agrada-Se da diferença que os Seus filhos demonstram, na aprendizagem, na educação e na vida, como testemunho do Seu amor.

Este projeto concretiza-se como um convite para os alunos de todos os níveis de ensino da Rede Escolar Adventista a embarcarem numa jornada de descoberta e de aprendizagem. Os alunos são incentivados a desenvolver a curiosidade, a questionar, a investigar e a descobrir o mundo ao seu redor de forma ativa e envolvente. Desde tenra idade, as crianças são encorajadas a explorar o ambiente que as rodeia, seja através de brincadeiras e jogos ou de atividades sensoriais. À medida que avançam para os primeiros anos de escolaridade, essa exploração é guiada para áreas mais específicas do conhecimento.

É missão da escola formar cidadãos, e os professores não poderão demitir-se das suas funções de educadores. Cumpre-lhes a missão de formar cidadãos capazes de construir uma sociedade justa, livre, democrática e solidária. Pretende-se que a escola não seja uma mera transmissora de conhecimentos, mas sim, que se afirme como centro de investigação, de aprendizagem e construção de uma sabedoria que prepara as crianças e os jovens para uma vida mais autêntica e responsável.

2. Caracterização do Meio

A Freguesia de Santa Maria Maior foi uma das primeiras a ser criada na ilha da Madeira em data incerta.

Segundo alguns historiadores, a denominação deriva do facto da sua primeira Igreja paroquial ter maiores proporções do que a capela consagrada a Nossa Senhora da Conceição que, João Gonçalves Zarco edificara junto à sua residência nas Cruzes. Atualmente, existe nesse lugar a Igreja e convento de Santa Clara. Esta capela foi conhecida pelo nome de Conceição de Cima, a que o povo, devido à sua localização, passou a chamá-la de Nossa Senhora do Calhau, por estar junto ao mar.

Com a elevação do Funchal a vila em 1452 por D. Afonso V, a sede desta freguesia passou a pertencer à igreja que possuía maiores proporções. A divisão em duas freguesias deu-se em 1557, sendo as respetivas sedes na Sé Catedral (freguesia da Sé) e na igreja de Nossa Senhora do Calhau (freguesia de Santa Maria Maior).

Após as aluviões de 1601 e 1834, que destruíram grande parte da pequena igreja da Senhora do Calhau, a sede da freguesia passou para a igreja de São Tiago.

Santa Maria Maior, tal como a maior parte das freguesias ou paróquias criadas no séc. XVI surge de um pequeno núcleo de população cujo desenvolvimento social e económico está intimamente ligado, tal como o desenvolvimento da cidade com a evolução dos ciclos da cultura do trigo, do açúcar e do vinho. A administração desta freguesia esteve a cargo do poder eclesiástico, através das comissões de paróquias, sendo mais tarde substituídos por regedores propostos pela Câmara Municipal. Com o 25 de Abril o cargo de regedor foi extinto, dando lugar às Juntas de Freguesia, órgãos de base do poder local, eleitos por voto secreto. Em 1976, nas primeiras eleições livres, foi eleita a primeira Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

Atualmente, a escola e a Junta de Freguesia têm vindo a trabalhar de forma mais colaborativa ao longo dos últimos anos, nomeadamente através da presença de um representante nas reuniões de Conselho Eco Escolas, oferta de presentes aos alunos, entre outros.

A junta de freguesia tem, atualmente, como um dos seus objetivos, a proximidade com a população, por assumir que possui uma posição privilegiada para

assumir-se como o verdadeiro interlocutor dos residentes de Santa Maria Maior junto das instâncias cuja atuação de forma direta ou indireta influem no seu quotidiano.

É com esse propósito que, ano após ano, os executivos têm procurado atuar, assumindo uma clara e constante preocupação social, agindo de acordo com as suas competências, procurando encontrar as soluções mais adequadas para a satisfação dos anseios da população e quando tal não seja possível tentando, como foi já referido, a sua solução junto das entidades competentes.

3. Caracterização da Escola

O Externato Adventista, situado na rua Conde Carvalhal, 6 A, no centro da cidade do Funchal, é uma escola onde é ministrado o Pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico. É uma instituição sem fins lucrativos que está inserida na Associação da Rede Escolar Adventista do sétimo Dia, pertencente à União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma Igreja histórica, com congregações e instituições estabelecidas em Portugal desde 1904.

Todos os estabelecimentos de ensino, entre os quais está o Externato Adventista, aceitam os princípios fundamentais do Ideário das Escolas Adventistas, assim expressos:

- A educação das crianças e jovens é um processo cooperativo em que são simultaneamente responsáveis os pais e o lar, os educadores e a escola, os membros da comunidade religiosa e a Igreja;
- A Bíblia constitui a base e o ponto de referência nas atividades educativas;
- Os docentes podem abordar cada disciplina sob uma perspetiva bíblica, fazendo uma integração adequada da fé no processo de ensino/aprendizagem;
- Jesus Cristo ocupa um lugar privilegiado na vida da instituição;
- Procura-se que os educadores interiorizem e vivam os princípios do Cristianismo, incentivando os alunos a aceitar Jesus como Salvador e a cultivar uma amizade diária com Ele;
- Pretende-se que os educadores promovam o desenvolvimento integral de cada aluno;
- O objetivo principal é orientar os estudantes para que desenvolvam um caráter nobre e, num contexto de liberdade responsável, façam seus, os valores cristãos;
- Pretende-se que os educadores e os alunos reconheçam que toda a verdade tem a sua origem em Deus e que todos os campos do conhecimento oferecem oportunidades para ampliar e aprofundar a sua compreensão da verdade, guiados pelo Espírito Santo;

- O serviço em favor de outros seres humanos, motivado pelo amor a Deus e utilizando os talentos que Ele nos confiou, é o ideal supremo da existência;
- Os alunos são estimulados a desenvolver um pensamento informado, independente e responsável, a fim de tomarem decisões;
- Procura-se que os alunos aprendam a apoiar e a tomar parte ativa na missão evangélica e restauradora;
- Os alunos são orientados no sentido de se tornarem cidadãos úteis, descobrindo e realizando a sua vocação e continuarem o seu desenvolvimento integral ao longo de toda a vida;
- O objetivo último é animá-los a prepararem-se para uma educação contínua com Deus durante a eternidade.

3.1 População Escolar

O pré-escolar tem a capacidade para 18 crianças e, neste ano letivo, é frequentado por 18 crianças com idades compreendidas entre 3 e 7 anos. O 1.º Ciclo tem alvará para 60 crianças e para o funcionamento em 4 anos escolares/turmas: 1.º ano – 9 alunos, 2.º ano - 14 alunos, 3.º ano – 12 alunos e 4.º ano – 13 alunos.

Os alunos são, na sua maioria, oriundos de freguesias do Funchal, havendo também um número significativo de alunos oriundos de outros concelhos.

Relativamente ao nível socioeconómico das famílias, podemos considerá-lo variado.

De uma forma geral, os Encarregados de Educação estão recetíveis e preocupados com o processo de aprendizagem dos seus filhos. Colaboram com a escola e estão presentes nas atividades sugeridas e nas reuniões em que a sua presença é solicitada.

3.2 Recursos Físicos

O edifício do Pré-Escolar é constituído por quatro salas, três casas de banho, uma sala de convívio, parques infantis exteriores. O edifício do 1.º Ciclo é constituído por quatro salas de aulas e duas casas de banho. Como espaços comuns, existem uma sala multiusos, um espaço destinado à secretaria da escola e um refeitório.

O exterior é composto por um pequeno pátio coberto e outro aberto, amplo, à volta do edifício. Existe também um campo onde se praticam as atividades desportivas, nomeadamente as aulas de educação física. Estes espaços foram alvo de melhorias desde o ano letivo 2024/2025.

3.3 Recursos Humanos

O corpo docente é constituído por quatro professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico e uma educadora de infância. Além destes, contamos também com a presença de duas professoras especializadas, uma professora de Educação Física, um professor para as aulas de Educação Artística e uma professora de Inglês. Para a dinamização da atividade de Informática (TIC) no Projeto Escola Mais, a escola conta, também, com a colaboração de uma docente desta área.

O corpo não docente é constituído pela Diretora Administrativa, uma assistente educativa, duas auxiliares (pré-escolar), uma auxiliar da Ação Educativa (refeitório e vigilância) e duas auxiliares para os serviços gerais (uma delas em horário pós-laboral).

3.4 Recursos Pedagógicos e Tecnológicos

Presentemente, a escola é detentora de diversos materiais didáticos e tecnológicos que se encontram distribuídos pelas diferentes salas.

3.5 Recursos Financeiros

Em relação aos Recursos Financeiros, os Encarregados de Educação pagam uma mensalidade relativa ao acompanhamento escolar dos seus educandos. Para além disso, a escola recebe subsídios da Secretaria Regional da Educação – Gabinete da Unidade de Gestão e Planeamento da SER.

3.6 Funcionamento e Metodologias

Horários:

Abertura: 07h30m

Encerramento: 19h (sexta-feira – 17h00, com tolerância até às 17h30)

Pré-Escolar

As atividades realizam-se das 8h45 às 15h45, com horário de almoço entre as 12h e as 13h.

1.º Ciclo

As atividades curriculares concentram-se entre as 8h30 e as 13h30. O intervalo é das 10h30 às 11h. O período de almoço é das 13h30 às 15h. Após as 15h, os alunos poderão permanecer na escola até às 19h, com exceção da sexta-feira, em que o encerramento é às 17h00, com tolerância até às 17h30. De segunda-feira a quinta-feira, das 15h às 16h30, as crianças frequentam as atividades do Projeto “Escola +” (Anexo 1).

Nos períodos de interrupções letivas e no mês de julho, se o número de inscrições assim o justificar e a escola reunir todas as condições para que isso aconteça, realizar-se-ão atividades como complemento de apoio à família. Estas terão um propósito de natureza lúdico-pedagógica, subordinados a temas específicos, escolhidos e planeados em Conselho de Docentes.

3.7 Entidades colaboradoras

No desenvolvimento da sua ação educativa, a escola estabelece ligações com diversas entidades, de forma a tornar-se mais eficaz no cumprimento dos objetivos a que se propõe atingir. As entidades colaboradoras são Direção Regional de Educação; Secretaria Regional de Educação; Delegação Escolar do Funchal; Câmara Municipal do Funchal; Junta de freguesia de Sta. Maria Maior; Igreja Adventista; Sesaram; Polícia de Segurança Pública, Bombeiros, Proteção Civil, Associações Culturais e Clubes Desportivos.

4. Propósito e Missão da Rede Escolar ASD

A Educação Adventista tem como propósito preparar os estudantes para uma vida útil e feliz, promovendo a amizade com Deus, o desenvolvimento integral do ser humano, a aceitação dos valores bíblicos e o serviço generoso aos outros, em harmonia com a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O objetivo da AREASD é o de, através de planos, iniciativas e recursos integrados, reunindo as Direções e sob a coordenação do Departamento de Educação da UPASD, harmonizar os projetos educativos das Escolas Adventista de acordo com a filosofia da Educação Adventista e a visão geral proposta pelo Plano Estratégico da UPASD. O Departamento de Educação da UPASD, tem como missão a de promover, disponibilizar e administrar um sistema e recursos de educação alicerçados numa filosofia de educação baseada na Bíblia.

O Externato Adventista do Funchal criou, a sua própria Declaração de Missão, a qual se apresenta de seguida.

"A nossa missão é oferecer uma educação de excelência a todos, com todos e para todos! Falamos a linguagem do amor e dos afetos, construindo relações de confiança, segurança e respeito. Privilegiamos a afirmação de um carácter resiliente e acreditamos na felicidade e na realização pessoal."

5. Ideário/Filosofia da Educação Adventista e Rede Escolar ASD

A AREASD aceita os princípios fundamentais do Ideário das Escolas Adventistas, assim expressos.

O fundamento, o funcionamento e a razão de ser de qualquer sistema educativo deveriam depender de uma correta filosofia da educação. Por filosofia da educação entende-se uma atitude específica em relação à educação e aos seus problemas e, em especial, às metas e aos objetivos a atingir e aos métodos que permitam alcançá-los. Requer uma clara compreensão da origem, natureza e destino do homem. A forma como toda a atividade escolar é elaborada e concretizada é determinada pela filosofia da educação. O género de escolas a fundar, a sua localização, o tipo de professores, as atividades desenvolvidas, os assuntos administrativos, tudo isto depende da filosofia da educação adotada.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece que Deus é o Criador da Terra e do Universo, é a fonte do conhecimento e da sabedoria. Acredita que Deus criou o homem à Sua imagem e que, devido ao pecado, o homem perdeu o seu estado original. A educação cristã, ao desenvolver a fé em Cristo, pretende restaurar no homem a imagem do Seu Criador, nutre nele uma dedicação inteligente ao serviço de Deus na Terra e desenvolve no homem uma preparação prática para um serviço consciencioso em favor do próximo.

Os adventistas do sétimo dia creem que o conhecimento deste Deus pessoal não pode basear-se apenas na razão humana, mas que Deus, através da revelação, comunicou ao homem a Sua natureza, propósitos e planos. A igreja acredita que a Bíblia foi dada ao homem por inspiração de Deus e contem a revelação da Sua vontade, constituindo a única regra infalível de fé e prática. Os adventistas do sétimo dia aceitam a revelação divina como princípio orientador da sua filosofia da educação. Acreditam que os seus professores são servos de Deus e que os alunos são filhos de Deus.

A Igreja instituiu um sistema educativo a fim de assegurar aos seus jovens uma educação equilibrada a nível físico, intelectual, social, vocacional e moral, em harmonia

com os princípios e ideais denominacionais, tendo Deus como fonte de todo o valor moral e de toda a verdade. Um verdadeiro conhecimento de Deus, a amizade e o companheirismo com Ele através do estudo e do serviço e o desenvolvimento do caráter à semelhança do Seu são, respetivamente, a fonte, o meio e o objetivo da educação adventista.

6. Princípios Orientadores

Princípio da cidadania

Consiste no princípio da cidadania e da participação democrática, encarando cada indivíduo da comunidade escolar e educativa como um elemento ativo e capaz de intervir de forma responsável, solidária e crítica na escola e no meio envolvente, bem como no desenvolvimento de valores tais como a liberdade, a solidariedade e a justiça.

Princípio da relação disciplinada, dialogante e responsável

A ação pedagógica só é possível ser exercida mediante a participação das partes no todo do que se constitui o processo educativo, daí que a interação dialogante entre todos os agentes educativos seja incontornável em todo o processo de construção do meio educativo.

Princípio da equidade e inclusão

Visa a concretização de uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso e nas condições de sucesso para todos, no respeito pela individualidade de cada um. Privilegia-se o direito de todas as crianças ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo eliminando barreiras à aprendizagem, em todos os contextos educativos. Procura-se garantir que todas as crianças tenham acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento, bem como capacitar as famílias na procura das mesmas.

Princípio da colaboração familiar

A colaboração familiar deriva do respeito pelos direitos dos pais na educação dos filhos, da necessidade de harmonizar as intervenções da família e da escola e de integrar, sempre que faça sentido, os contributos dos pais.

Princípio da Interação entre a escola e o meio

A interação entre a escola e o meio apresenta-se como uma ferramenta indispensável para o sucesso da educação, na medida em que possibilita uma interação responsável, solidária e crítica entre os diferentes elementos que a constituem.

Princípio do respeito pela diferença

A diversidade cultural na comunidade escolar promove a socialização, a tolerância, a compreensão mútua e o respeito pela multiplicidade de interpretação, de opinião e de cultura. Procura-se respeitar a diferença na efetiva promoção da igualdade de direitos e de oportunidades, independentemente da nacionalidade, classe social, etnia, religião, etc.

Princípio da qualidade do processo de ensino-aprendizagem

Concretiza-se num compromisso pedagógico assumido pelo docente em manter os seus conhecimentos científicos e pedagógicos atualizados e contextualizados, valorizando na mesma medida o relacionamento interpessoal com os alunos.

7. Objetivos do Projeto Educativo

7.1 Objetivos Religiosos

Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
Conhecer as crenças fundamentais do cristianismo bíblico.	70% dos alunos devem conhecer as principais crenças do Cristianismo Bíblico.	Número de alunos que conhecem as crenças do cristianismo bíblico.	Questionário oral e produções dos alunos.
Integrar, no quotidiano escolar, os valores cristãos.	80% dos alunos deve demonstrar através das suas ações a compreensão dos valores cristãos.	Número de alunos que demonstra, através das suas atitudes, a compreensão dos valores cristãos.	Observação e registos do professor.
Promover o desenvolvimento da vida espiritual dos alunos.	80% dos alunos devem frequentar todos os momentos bíblicos.	Número de alunos que frequentam as aulas bíblicas.	Registo de Assiduidade bíblicas.

Estes objetivos são desenvolvidos transversalmente com as áreas curriculares.

(Planificação Integração da fé no Ensino – anexo 2)

7.2 Objetivos Intelectuais

Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
Desenvolver a capacidade de pensar criticamente.	80% dos alunos, de cada turma, deve participar em debates sobre temas propostos;	Número de alunos que participa em debates;	Observação e registo.
	80% dos alunos, de cada turma, deverá demonstrar ser capaz de se posicionar criticamente, dar sugestões para resolver problemas e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis.	Número de alunos que é capaz de se posicionar criticamente sobre um tema.	
Apropriar-se das aprendizagens essenciais e das competências do perfil do aluno.	90% dos alunos de cada turma deverá apresentar uma taxa de aproveitamento satisfatório.	Taxa de aproveitamento dos alunos.	Registos de avaliação dos alunos.
Desenvolver a capacidade de resolver problemas práticos da vida.	70% dos alunos deverá ser capaz de resolver situações de conflito.	Número de alunos que é capaz de resolver situações de conflito.	Observação e registo.
	70% dos alunos deverá ser capaz de encontrar respostas adequadas perante novas situações.	Número de alunos que é capaz de encontrar respostas para situações novas.	

7.3 Objetivos Sociais

Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
Demonstrar competências nos seus relacionamentos interpessoais.	70% dos alunos deverá demonstrar atitudes de cortesia, altruísmo, paciência e respeito para com todos;	Número de alunos que demonstra atitudes de cortesia, altruísmo, paciência e respeito para com todos;	Observação e registos do professor.
	70% dos alunos deverá ser capaz de adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;	Número de alunos que é capaz de adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;	

7.4 Objetivos Cívicos

N.º	Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
1	Entender a importância dos direitos humanos	80% dos alunos deverão conhecer os direitos da criança e entender a sua importância.	Número de alunos que conhece os direitos da criança e entende a sua importância.	Produções dos alunos.
2	Reconhecer a importância da participação democrática	50% dos alunos deverão reconhecer a importância de participar ativamente e de forma democrática na comunidade escolar.	Número de alunos que demonstra reconhecer a importância de participar ativamente e de forma democrática na comunidade escolar.	Produções dos alunos e registos do professor.
3	Considerar a prática da caridade e a sua contribuição para o bem público como o cumprimento do princípio cristão de amar o próximo como a si mesmo.	Realizar pelo menos três iniciativas de solidariedade.	Número de iniciativas de solidariedade realizadas.	Registos fotográficos e relatório de atividades.

7.5 Objetivos para a saúde física e mental

N.º	Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
1	Desenvolver hábitos de vida saudáveis e sustentáveis.	Realizar pelo menos três ações de sensibilização dirigidas aos alunos.	Número de ações de sensibilização realizadas.	Relatório de atividades.
		Realizar pelo menos uma ação de sensibilização dirigida aos Encarregados de Educação.		
2	Praticar exercício físico com regularidade.	80% dos alunos deve participar em momentos que promovam a prática de exercício físico.	Número de alunos que participa em momentos que promovam a prática de exercício físico.	Observação e registos do professor.
3	Recriar-se de forma saudável, se possível em contacto com a natureza.	Realizar pelo menos duas saídas por trimestre que promovam o contacto com a natureza.	Número de saídas realizadas.	Relatório de atividades.

7.6 Objetivos culturais

N.º	Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
1	Respeitar o património em todas as suas variantes (natural, construído, arqueológico, artístico e etnográfico)	60% dos alunos deverá reconhecer a importância de respeitar e preservar o património.	Número de alunos que reconhece a importância de respeitar e preservar o património.	Produções dos alunos e relatório de atividades.
		Realizar pelo menos três visitas de estudo.		
2	Conhecer e valorizar aspetos do património cultural imaterial.	80% dos alunos deverá participar atividades culturais.	Número de alunos que participa nas atividades culturais.	Produções dos alunos e relatório de atividades.

8. Vamos Explorar

“Vamos Explorar...”

“Vamos Explorar” é um mote que aponta para as noções-chave que as comunidades escolares da AREASD consideram ser relevantes para os seus projetos pedagógicos e os seus planos de ação no próximo triénio: Cada aluno é único; a excelência é um alvo a atingir; a diferença no pensar, falar e agir é uma marca distintiva no Cristão. Deus olha para cada um como um ser único, espera de cada um a excelência, agrada-Se da diferença que os Seus filhos demonstram, na aprendizagem, na educação e na vida, como testemunho do Seu amor.

8.1. Cosmvisão do Projeto Educativo do Externato Adventista do Funchal

Com o Projeto Educativo 2024/2027 “**Vamos Explorar...**”, o Externato Adventista do Funchal (EAF) ambiciona fazer um convite para os alunos de todos os níveis de ensino da Rede Escolar Adventista a embarcarem numa **jornada de descoberta e de aprendizagem**. Os alunos são incentivados a desenvolver a curiosidade, a questionar, a investigar e a descobrir o mundo ao seu redor de forma ativa e envolvente. Desde tenra idade, as crianças são encorajadas a explorar o ambiente que as rodeia, seja através de brincadeiras e jogos ou de atividades sensoriais. À medida que avançam para os primeiros anos de escolaridade, essa exploração é guiada para áreas mais específicas do conhecimento, como a Matemática, a Ciência, a Língua Portuguesa, entre outras. No entanto, o mote “Vamos Explorar...” vai além da simples aquisição de conhecimento académico. Ele promove o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e éticas, sendo as crianças incentivadas a colaborar, a resolver problemas e a respeitar as diferenças. Ao longo de todo o percurso educativo, são desafiadas a ser protagonistas da sua própria aprendizagem, a explorar os seus interesses e a descobrir o seu potencial máximo, preparando-se, assim, para enfrentar os desafios do quotidiano com confiança e determinação.

Pedagogia

Conforme as diretrizes da Autonomia e Flexibilidade Curricular, definidas no DL 55/2018, a par da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, “Vamos Explorar...” estará assente numa pedagogia pela descoberta, por métodos ativos, pelo trabalho colaborativo e cooperativo, em rede e num currículo formal/informal, que valorize as necessidades, os interesses e as potencialidades individuais e coletivas dos alunos / das turmas, indo além das Aprendizagens Essenciais e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Enquadramento

Baseada no versículo bíblico de Mateus 7:7 – “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta” –, a Educação Adventista propõe-se, mediante o mote “Vamos Explorar...”, promover o desenvolvimento de diversas competências por meio da sua abordagem educativa.

8.2 Operacionalização anual do “Vamos Explorar...”

8.2.1 2024/2025 – Vamos Explorar... – Eu e o outro

Pretende-se desenvolver a capacidade de olhar para dentro de si e refletir sobre a forma como cada um dos nossos sentimentos e emoções influenciam a capacidade de interagir com o outro.

Cada um dos que fazem parte desta comunidade, quando incentivado a olhar para si, poderá constatar a maravilhosa obra da criação de Deus e refletir nos aspetos em que pode evoluir. Este será um contributo para estimular a autorreflexão e o autoconhecimento. Ao olhar para o outro, cada um será estimulado a desenvolver a empatia e o respeito por todos.

Permitindo que cada elemento da nossa comunidade possa vivenciar experiências que o incentivem a olhar para dentro de si e para o outro com amor, pretende-se estimular

a capacidade de amar, a si e ao outro. Numa sociedade que aponta cada vez mais para a individualidade e a competição, ter-se-á como foco a colaboração, a cooperação e o sentido de pertença ao grupo. Assim, estaremos a contribuir para que cada um valorize a importância de construir um futuro conjunto com aqueles que os rodeiam e entendam o valor da amizade e da solidariedade.

Valores e atitudes a explorar:

- Autoconhecimento, amor próprio, empenho, empatia, serviço, tolerância, altruísmo, amor, amizade e solidariedade;

Experiências de aprendizagem:

- Aulas, projeto Escola Mais, integração da fé no ensino e aprendizagem, capelas e histórias bíblicas, práticas colaborativas e cooperativas, trabalho de projeto, uso das novas tecnologias.

8.2.2 2025/2026 – Vamos Explorar...– Eu e Jesus

Perante as aprendizagens conseguidas pelas vivências associadas a este projeto, pretende-se desenvolvimento pessoal integral de cada um dos nossos alunos. Que o seu desenvolvimento possa atingir as várias áreas do seu ser, desenvolvendo-se cognitivamente, fisicamente, socialmente e também espiritualmente.

Numa sociedade cheia de estímulos e uma grande quantidade de informação que chega até nós diariamente, torna-se essencial que os alunos e todos os elementos desta comunidade sejam capazes de pensar por si mesmos, de construir o seu próprio conhecimento e de justificar o seu pensamento, ideias e escolhas. Pretende-se transmitir a todas as crianças, através das nossas atitudes, reações e palavras, o amor de Jesus por nós e uma cosmovisão da intervenção de Deus na vida do ser humano que lhes permita centrar-se na positividade e na gratidão.

Valores e atitudes a explorar:

- Equilíbrio, liberdade, respeito, curiosidade, prudência, ética, disciplina e reflexão.

Experiências de aprendizagem:

- Aulas, projeto Escola Mais, integração da fé no ensino e aprendizagem, capelas e histórias bíblicas, práticas colaborativas e cooperativas, trabalho de projeto, uso das novas tecnologias, parcerias e intervenção na comunidade.

8.2.3 2026/2027 – Vamos Explorar... – Eu e o mundo

Para além de explorar e refletir sobre a relação consigo próprio, com o outro e com Jesus, é fundamental pensar sobre o mundo que o rodeia. Neste sentido, cada um dos elementos desta comunidade educativa, será estimulado a fazer perguntas e buscar respostas o mundo que o rodeia. Incentivar-se-á a curiosidade sobre o meio ambiente em que vivemos e a forma como ele é importante para a nossa vida. Serão realizadas atividades que permitam o contacto com a natureza e, simultaneamente, a contemplação do mundo que Deus criou para cada um de nós. Cada elemento será incentivado a refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente e o papel de cada um nesta missão.

Focar-nos-emos na importância de que este projeto seja a base para que as decisões futuras possam ser conscientes da relevância de **Cuidar** de si, dos outros e do planeta e de **Celebrar** a criação de Deus.

Valores a explorar:

- Consciência, compromisso, aceitação, responsabilidade, gratidão, empatia, positividade, confiança e celebração.

Experiências de aprendizagem:

- Aulas, projeto Escola Mais, integração da fé no ensino e aprendizagem, práticas colaborativas e cooperativas, trabalho de projeto, uso das novas tecnologias, parcerias e intervenção na comunidade.

8.2.4 - Identificação do Problema e Finalidades do projeto

Tendo em consideração:

- A necessidade de ser distinto numa sociedade onde todos caminham para o mesmo lado;
- A importância da valorização e da colaboração ao invés da competição;
- A relevância de ser empático para com aqueles que contactam conosco;
- O valor da capacidade de descobrir o seu próprio conhecimento;
- A necessidade de fomentar a exploração e a descoberta;
- A relevância de refletir para melhorar a postura na sociedade;
- A urgência de auxiliar e incluir a todos, especialmente os mais frágeis;
- A necessidade de marcar pela diferença.

Depois de ser ouvida toda a comunidade escolar e tendo por base as necessidades evidenciadas, a escola sentiu a necessidade de promover o desenvolvimento integral dos seus alunos, em especial a nível moral. Desta forma, propõe-se valorizar uma educação para o conhecimento, focada na construção de um pensamento crítico e, simultaneamente, construtivo. Procuraremos, assim, alcançar os mais elevados níveis de pensamentos e ação moral, não tao focado no desenvolvimento individual, mas acima de tudo, nas conquistas coletivas. Os alunos serão incentivados a reconhecer a contribuição do grupo para o seu enriquecimento individual.

8.2.5 Alvos e Pilares

Os alvos do Projeto são linha de continuidade e permanência, extraídas da expressão da Visão do Departamento de Educação, colocados em prática pela Rede: Redenção, Restauração e Reconciliação. Eles são a resposta de Deus ao estado pecaminoso do Ser Humano – remindo-o; ao estado de sujeição à desordem pessoal e social – restaurando-o; ao estado de afastamento da presença de Deus e de paz com os outros e com o mundo natural – reconciliando-o em Cristo.

Os pilares do projeto são semelhantes aos das áreas de Intervenção da Educação Adventista, pilares que cooperam e interagem de uma forma que deve ser o mais harmoniosa e coerente possível: a Família, a Escola e a Igreja.

8.2.6 Especificidades do Projeto

O Projeto Educativo “Vamos Explorar” coloca o Aluno como o objeto do processo educativo, recebendo especial atenção e cuidado do educador, com o respeito e o desenvolvimento da sua individualidade como alvos para um alvo maior: um encontro pessoal com Jesus.

De acordo com a temática que nos propomos desenvolver, as especificidades deste projeto são as seguintes:

1. Autoconsciência: Reconhecer as necessidades próprias, as competências e os dons é fundamental para o ato de “pedir” de forma intencional, objetiva e direcionada na busca do conhecimento.
2. Curiosidade e busca pelo conhecimento: O convite para explorar incentiva os alunos a serem curiosos e a procurarem ativamente o conhecimento. Assim como o versículo incentiva a busca, a Educação Adventista valoriza a procura ativa pelo entendimento e pela verdade.
3. Perseverança e paciência: A procura do desenvolvimento integral requer perseverança, paciência e resiliência, enquanto se desenvolve a construção plena do ser humano.
4. Incentivo à investigação: A ideia de explorar está intrinsecamente ligada à investigação e à descoberta. Os alunos são encorajados a questionar, a investigar e a explorar as diferentes áreas do conhecimento, estimulando o pensamento crítico e a autonomia intelectual.
5. Desenvolvimento integral: O mote “Vamos Explorar...” não se limita ao conhecimento acadêmico, mas também promove o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo aspetos sociais, emocionais, físicos e espirituais. O versículo bíblico sugere que a busca não se restringe ao material, mas estende-se ao espiritual.

6. Autonomia e responsabilidade: Ao encorajar os alunos a explorarem, a Educação Adventista capacita-os para assumirem a responsabilidade pela sua própria aprendizagem e pelo seu próprio desenvolvimento. Eles aprendem a ser autónomos, a definir objetivos e a trabalhar para alcançá-los.
7. Fé e confiança: O versículo de Mateus 7:7 traz uma mensagem de fé e de confiança na providência divina. Na Educação Adventista, essa mensagem é integrada, incentivando os alunos a confiarem não apenas nas suas próprias capacidades, mas também na orientação divina, durante o processo de exploração e de aprendizagem.

Estas competências combinadas promovem uma abordagem educativa que valoriza a autoconsciência, a curiosidade, a perseverança, a paciência, a investigação, o desenvolvimento integral e a fé, preparando os alunos para enfrentarem os desafios do quotidiano com confiança, sabedoria e compreensão.

Resumidamente, o projeto pretende **promover** a reflexão pessoal, **incentivar** a procura do conhecimento, **modelar** comportamentos perseverantes e resilientes, **encorajar** a investigação e a descoberta, **criar** oportunidades para o desenvolvimento holístico, **cuidar** de si, dos outros e do Planeta e **confiar** em Deus e na Sua providência.

8.2.7 Desenvolvimento do Projeto

O desenvolvimento deste projeto proceder-se-á durante os próximos três anos letivos, através de atividades que serão programadas, divulgadas e realizadas pelas pessoas envolvidas. A concretização deste projeto considera três vertentes:

- A implementação de atividades por turma, de acordo com as necessidades e capacidades reais dos alunos, partindo dos seus conhecimentos prévios, interesses e experiências.
- O desenvolvimento de atividades conjuntas que contam com a participação de toda a escola e de toda a comunidade envolvente.
- A dinamização de atividades específicas desenvolvidas por agentes externos, quer para alunos, quer para Encarregados de Educação, professores e pessoal auxiliar.

8.2.8 Avaliação e divulgação do Projeto

No final de cada ano letivo, será feita uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas, ouvindo os intervenientes e avaliando o que foi conseguido. Partindo dessa avaliação, os agentes educativos irão analisar e, posteriormente, decidir manter ou alterar o que está previsto para dar continuidade ao projeto. A avaliação assentará nas seguintes vertentes: cumprimento dos objetivos, eficácia das práticas implementadas, envolvimento da comunidade e feedback de intervenientes. Posto isto, a equipa analisará os aspetos a melhorar e os meios necessários para o fazer.

9. Linhas e princípios pedagógicos

9.1 Gestão do Currículo: Princípios

9.1.1 Princípio da Flexibilidade

Considera os conhecimentos e as competências dos alunos. Respeita os ritmos e as necessidades de aprendizagem de cada um. Aponta para a mobilização de múltiplas literacias, para fomentar o desenvolvimento de competências de informação, comunicação, colaboração e de resolução de problemas. Utiliza estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação diversificadas.

9.1.2 Princípio da Integração

Adota-se uma perspetiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Contraria-se a especialização fechada de saberes. Investe-se em práticas de gestão curricular cooperada e de co-construção do saber e da cidadania que articulem a educação escolar com a educação não escolar.

9.1.3 Princípio das Aprendizagens significativas

Relacionam-se as tarefas educacionais com experiências de vida para que os alunos confirmem sentido e utilidade ao que aprendem. Respeitam-se as culturas de origem dos

alunos. Procura-se dar respostas mais adequadas aos desafios colocados pelo perfil dos alunos, à garantia de mais inclusão e equidade, num compromisso claro com a intenção de preparar alunos para a sua vida futura.

9.1.4 Princípio da Transversalidade

Promove-se e valoriza-se a transversalidade numa perspetiva humanista e cívica da educação. Desenvolve-se a autonomia pessoal, o sentido da responsabilidade e a participação cívica. Promove-se atitudes favoráveis à construção de projetos de vida saudável e ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

9.2 Avaliação das aprendizagens

9.2.1 Princípio da contextualização

Valoriza-se uma avaliação formadora das aprendizagens significativas, realizada ao longo do tempo, em situações reais. Baseia-se na recolha de informação no contexto de aprendizagem.

9.2.2 Princípio da corresponsabilização

Promove-se, fundamentalmente, processos de auto e heteroavaliação num contexto colaborativo. Envolve-se o aluno numa ação de reflexão sobre a sua participação na construção da aprendizagem.

9.2.3 Princípio da Diversificação e Diferenciação

Estrutura-se, em diferentes dimensões, utilizando diferentes técnicas, estratégias e instrumentos. Consideram-se as diferenças socioculturais e os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

9.2.4 Princípio da Regulação

Valorizam-se os progressos e as aquisições feitas pelos alunos e promove-se a construção cooperada de alternativas de ação.

9.2.5 Princípio de Rigor

Opta-se por avaliar os alunos com rigor e transparência, por referência ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e às Aprendizagens Essenciais previstas para cada ano

de escolaridade. Definem-se critérios que são do conhecimento dos alunos e dos Encarregados de Educação.

9.3 Promoção de sucesso educativo - Princípios e Metodologias

9.3.1 Princípio da prevenção

Opta-se por agir a montante do insucesso, promovendo os fatores de sucesso. Promovem-se práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso. Atua-se aos primeiros sinais de dificuldade, mobilizando recursos e estratégias de superação.

9.3.2 Princípio da Diferenciação

Ajusta-se o trabalho pedagógico às necessidades reais dos alunos, evitando a uniformização e respeitando o ritmo de cada um.

9.3.3 Princípio da autorregulação

Considera-se o aluno como agente ativo e como centro dos seus processos de aprendizagem. Procura-se que o mesmo seja capaz de refletir sobre o seu desempenho, analisando-se criticamente e autorregulando-se.

9.3.4 Princípio da contextualização

Integra-se a ação educativa numa relação pedagógica direta com o meio, através de atividades exteriores em que o aluno contacta com a natureza e os elementos da sociedade em que se insere.

9.3.5 Princípio da integração

Promove-se a igualdade de oportunidades através de apoios diferenciados, respeitando a equidade como valor de progresso social.

Existe todo um conjunto de métodos e práticas pedagógicas que têm de ser envolvidas neste projeto, as quais serão valorizadas pela sua diversidade, enquadramento e interdisciplinaridade. Referimo-nos, nomeadamente, à aplicação ao longo de todo o processo educativo de metodologias ativas que envolvam:

- Trabalho de projeto e resolução de problemas;
- O incentivo ao aprender a aprender e o aprender fazendo;
- Atividades interdisciplinares através de temas integradores e objetivos comuns;
- Prática frequente do ensino experimental, do ensino artístico e do ensino tecnológico;
- Recurso à avaliação formativa, de forma a orientar as atividades diferenciadas e a incentivar a autoavaliação, estimulando a formação de jovens autónomos.

Os alunos que necessitam de medidas de apoio e suporte à aprendizagem e à inclusão são apoiados de acordo com as suas necessidades, respeitando as orientações do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos decretos legislativos n.ºs 54 e 55/2018 e o decreto legislativo regional n.º 11/2020.

As medidas educativas, programas, estratégias e objetivos são individualizados e definidos pela equipa multidisciplinar, com a anuência dos encarregados de educação. Privilegiar-se-á o trabalho cooperativo entre docentes e a inclusão efetiva de todos os alunos na sua turma e na comunidade educativa. A atuação dos docentes privilegiará a adoção de medidas universais, utilizando estratégias como a diferenciação pedagógica e a implementação de acomodações curriculares não significativas, de forma a atender a diversidade de alunos nas turmas, respeitando os seus estilos e ritmos de aprendizagem. Pretende-se assim proporcionar oportunidades que minimizem eventuais dificuldades. Sempre que estas medidas se verificarem insuficientes, refletir-se-á sobre a necessidade de ativar medidas seletivas, nomeadamente o apoio direto da docente especializada, que auxiliem os alunos a, apesar das suas dificuldades, poderem aceder ao conhecimento de uma forma mais justa.

Sempre que se considere necessário e, a par das estratégias implementadas em contexto de sala de aula, os alunos poderão beneficiar de apoio pedagógico acrescido,

conforme decisão do docente titular de turma, e em concordância com a restante equipa docente, desde que apresentem dificuldades numa ou mais áreas curriculares.

Este apoio será concretizado, semanalmente, após o término das atividades letivas, pelo docente titular da turma, sendo a necessidade do mesmo revista sempre que se considerar pertinente.

9.4 Benefícios esperados

Com a concretização das metodologias apresentadas, pressupomos contribuir para um ambiente escolar mais favorável à aprendizagem, no qual se idealiza um melhor relacionamento entre todos os intervenientes no processo educativo.

Com a aplicação deste Projeto Educativo procuraremos dignificar a escola como uma instituição impulsionadora de saberes, experiências e competências, não descurando a valorização do aluno como parte integrante da comunidade escolar, tendo o cuidado de promover o seu sucesso pessoal e educativo.

10. Competências a desenvolver nos alunos

A escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, procurará contribuir para que os alunos adquiram as múltiplas literacias que necessitam mobilizar para se adaptarem às exigências da sociedade em que estão inseridos.

Como referência para o desenvolvimento curricular, a escola terá em vista as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Este mesmo documento será a base para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática educativa da escola.

Para além do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a organização e gestão curriculares orientar-se-ão por outros documentos oficiais, tais como as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

11. Projeto Escola +

O Externato iniciou o Projeto "Escola +" no ano letivo 2005/2006, que tem como objetivo proporcionar aos alunos atividades que enriqueçam o seu percurso educativo. As atividades deste projeto vão sendo alteradas em cada ano letivo consoante as necessidades que a Comunidade Escolar apresentar. (Anexo 1)

12. Organização do ano letivo

12.1 Organização Curricular

No que diz respeito à organização curricular, a escola tem como referência a matriz curricular base prevista para o 1.º ciclo do Ensino Básico, na Região Autónoma da Madeira, salvaguardando o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos da Escolaridade Obrigatória.

O ano letivo distribui-se por três períodos letivos, no caso do 1.º ciclo, e em dois semestres, no caso do pré-escolar. Em ambos os casos, cumprem-se as datas estipuladas no calendário escolar oficial da Região Autónoma da Madeira.

12.2 Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é definido no início do ano letivo e contempla um conjunto de atividades para serem desenvolvidas ao longo do ano. A escolha das atividades tem em conta os objetivos previstos por este Projeto Educativo, assim como os projetos da comunidade educativa envolvente. O documento pode sofrer alterações sempre que surjam atividades pertinentes e contextualizadas com este PEE. (Anexo 3)

13. Avaliação

Os procedimentos de avaliação dos alunos regem-se pelas diretrizes que constam nos documentos oficiais específicos, entre eles, o decreto-lei 55/2018, o decreto-lei 54/2018, com a sua adaptação à RAM, a Portaria 223-A/2018, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais previstas para cada ano letivo.

Tendo por base os documentos citados, a escola define que a avaliação dos alunos deve centrar-se no processo de aquisição e desenvolvimento de competências e servir como instrumento regulador do processo de ensino e de aprendizagem.